

“A PALAVRA DO SENHOR PERMANECE PARA SEMPRE” (1Pd 1,25)

O sentido dos passos da Leitura Orante da Bíblia

*Ms Pe. Jair Carlesso**

Resumo: À luz do projeto da *animação bíblica da vida e da pastoral na América Latina e no Caribe* e do Pilar da Palavra das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, o presente artigo trata do processo da Leitura Orante da Bíblia como permanente caminho a ser percorrido na vida da Igreja. Depois de uma breve introdução, que resgata a importância da Palavra de Deus na vida e missão da Igreja, sua atenção está no sentido de cada um dos passos. Através da *leitura*, o leitor ou a comunidade mergulha no texto, apropriando-se da Palavra. A *meditação* proporciona fazer com que a palavra não fique presa ao passado, mas comunique-se com o leitor, iluminando sua vida e missão. Por meio da *oração*, o leitor e/ou a comunidade colocam-se em diálogo com Deus, experimentando sua força inspiradora e transformadora. A *contemplação* culmina e sintetiza o processo, fazendo com que o leitor e/ou a comunidade comprometam-se com a Palavra de Deus, gerando transformação e vida a todas as pessoas.

Palavras-chave: Palavra de Deus. Fundamento. Leitura. Meditação. Oração. Contemplação.

“A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela”. Ao longo de todos os tempos, “o Povo de Deus encontrou sempre nela a sua força, e também hoje a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus”¹. Diante disso, recorda-nos o Papa Francisco: “Toda a evangelização está fundada sobre esta

* Mestre em Teologia Dogmática com concentração em Estudos Bíblicos pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo/SP; pós-graduado em Teologia Bíblica pela UCPel; presbítero da Diocese de Erechim.

1 Papa BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, n.3.

Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar”. Conclui, então, dizendo que “é indispensável que a Palavra de Deus ‘se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial’”².

Tais afirmações inspiram-se na orientação do Concílio Vaticano II, que recuperou a Bíblia, dando-lhe centralidade na Igreja. Ela é a “fonte de toda a verdade”, o “fundamento da fé”, o “alimento da alma, fonte pura e perene da vida espiritual”. Por isso, o seu “estudo” é a “alma” da vida eclesial (DV 7, 18, 21 e 24). *A Bíblia é para a Igreja aquilo que o coração é para o corpo*. Diante disso, o Papa Bento XVI lembra que “a Palavra de Deus é a verdade salvífica da qual tem necessidade cada homem em todo o tempo”. Por isso, seu anúncio “deve ser explícito”³, pois ela *comunica* a vida e a salvação, que se dá no *encontro* com Cristo, a Palavra viva do Pai, dirigida a nós em vista da “vida plena” (Jo 10,10) e da “vida eterna” (Jo 3,16).

No contexto do projeto da *animação bíblia da vida e da pastoral* na América Latina e no Caribe, as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* destacam quatro pilares como base que sustentam a comunidade eclesial: a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária. A Palavra é apresentada como a primeira base da vida cristã. Ressalta-se, com isso, a “centralidade do querigma, o primeiro anúncio”⁴. Para isso, além de ter acesso ao texto bíblico, cada pessoa deve ser ajudada “a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação”⁵.

2 Papa FRANCISCO, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, n.174.

3 Papa BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, n.95.

4 CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, n.145.

5 CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, n.155.

Diante disto, retomam-se os passos da Leitura Orante como caminho a ser percorrido para um verdadeiro encontro com a Palavra de Deus. A Palavra de Deus, lida, meditada, rezada e contemplada transforma aqueles que a acolhem, gerando neles a “alegria plena” (Jo 15,11). A Leitura Orante “possibilita aproximar-nos da Palavra e adentrar na mensagem escondida atrás da sua roupagem”. Ela segue “um princípio muito simples: ler e escutar, reler e repetir, até gravar o que está escrito no texto; repetir de memória o que foi gravado, até que passe pelo coração e entre no ritmo da própria vida; responder a Deus na oração e suplicar que nos ajude a viver a Palavra. O resultado é uma nova luz que nos faz ver e agir de nova forma”⁶.

1 Primeiro passo: leitura

A leitura é o primeiro passo para toda e qualquer pessoa conhecer e amar a Palavra de Deus. Inteirar-se dela, familiarizar-se com ela é o ponto de partida para a sua compreensão e vivência.

1.1 Vamos à Bíblia com a vida

Em todos os tempos, as pessoas sempre foram à Bíblia a partir da vida (pessoal, familiar, comunitária, social...). Sempre entraram nela com os problemas, as dificuldades, as alegrias e necessidades do dia a dia. Sempre foram a ela em busca de uma luz de Deus para suas vidas. Quando lida com as perguntas da vida, a Bíblia se torna instrumento da Palavra Viva de Deus que quer libertar. Portanto, não vamos neutros à Bíblia. A realidade que nos cerca é o ponto de partida da nossa leitura bíblica. Vamos à Bíblia com nossa vida. Necessitamos, com isso, ter os pés na realidade e o coração na comunidade eclesial.

⁶ Ariél Philippi MACHADO, O Catecumenato e a Palavra de Deus, In: *Estudos bíblicos*, v.35, n.138, p.216.

1.2 Vamos à Bíblia para descobrir os desígnios de Deus

Podemos ler a Bíblia com muitos objetivos. A Leitura Orante nasceu com o objetivo de ser uma *leitura orante*, ou seja, rezar e viver/testemunhar a Palavra de Deus. Por isso, ao longo da história, a Bíblia sempre foi lida pelas pessoas na intenção de *ouvir* os desígnios de Deus para suas vidas, ou seja, *atualizar* seu sentido, “descobrir suas dimensões atuais”⁷. Ao ler o texto bíblico nosso objetivo é compreender o que Deus quer de nós.

Por isso, quando hoje falamos em leitura bíblica, somos convidados a pensar nas atitudes que devemos ter ao nos aproximar e entrar na Bíblia. Destacamos cinco aspectos:

- *reverência*: a Bíblia, portadora da Palavra de Deus para nós, é um *livro sagrado* que “contém a sabedoria que nos conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo” (2Tm 3,15-16); isso faz com que ela tenha um lugar especial, tanto em nossa casa quanto na comunidade à qual participamos;

- *fé*: a fé é “porta e fundamento de toda a Escritura”, por isso “é impossível alguém entrar para conhecê-la se antes não tiver a fé”; a fé é a “chave de acesso ao texto sagrado”; “é precisamente a fé da Igreja que reconhece na Bíblia a Palavra de Deus”; “a autêntica hermenêutica da Bíblia só pode ser feita na fé eclesial, que tem o seu paradigma no sim de Maria”⁸;

- *conhecimento*: o povo de Israel foi convidado a ouvir a Palavra do Senhor: “Ouve, ó Israel...” (Dt 6,4); da mesma forma, os discípulos de Jesus: “Este é o meu Filho Amado, ouvi-o” (Mc 9,7); ouvir significa conhecer, entender, compreender... a Palavra; “ouvir” implica em ler/estudar;

- *conversão*: a Palavra deve descer ao coração, pois este é o desígnio de Deus: “Colocarei a minha Lei em seu peito e a escreverei em seu coração!” (Jr 31,33); ou seja, a Palavra

7 J. M. SÁNCHEZ CARO, In: Antonio M. ARTOLA; J. M. SÁNCHEZ CARO, *Bíblia e Palavra de Deus*, p.233.

8 Papa BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, n.29.

conhecida deve transformar-se em projeto de vida (Tg 1,22); a leitura bíblica não terá valor algum se vamos a ela fechados àquilo que Deus quer nos dizer;

- *leitura em comunidade*: “A Bíblia foi escrita pelo Povo de Deus, sob a inspiração do Espírito Santo. Somente com o ‘nós’, isto é, nesta comunhão com o Povo de Deus, podemos realmente entrar no núcleo da verdade que o próprio Deus nos quer dizer”. Por isso, São Jerônimo “recorda que, sozinhos, nunca poderemos ler a Escritura”; ela “é precisamente a voz do Povo de Deus peregrino, e só na fé deste Povo é que estamos, por assim dizer, na tonalidade justa para compreender a Sagrada Escritura”⁹.

1.3 O sentido do primeiro passo: ler, conhecer, entender...

A leitura é o primeiro passo para se conhecer e amar a Palavra de Deus. Ler é o primeiro ato para nos apropriarmos da Palavra, para conhecê-la. *Ninguém ama o que não conhece!*

Para que a Bíblia se torne “*palavra nossa*” é necessário familiarizar-se com ela. E o caminho para isso é ler, ler, ler! A leitura é um trabalho muito exigente. Não pode ser feita superficialmente. Exige atenção, opção, mística. É necessário inteirar-se dela, de suas narrativas, de suas histórias, de tudo o que ela tem. Não dá para supor o texto.

Pela leitura dialogamos com a Bíblia como dialogamos com as pessoas. Sempre que nos encontramos com uma pessoa, ela nos revela algo novo. Assim é também com o texto bíblico. Os “dois corpos” exigem o máximo de atenção, respeito, amizade, entrega, silêncio, escuta. Assim, a leitura da Bíblia ajuda a criar em nós os olhos certos para ler a vida do povo e vice-versa.

“A *leitura*, assim como a convivência com o povo pobre, não pode depender do gosto do momento, mas exige da pessoa uma

9 *Ibidem*, n.30.

determinação constante e contínua. A *leitura* deve ser perseverante e diária. Exige ascese e disciplina. Não pode ser interesseira, mas desinteressada, gratuita, em vista do Reino e do bem do povo”.

“A *leitura* é ponto de partida, não é ponto de chegada”. “Para que a *meditação* não seja fruto de uma fantasia irreal, mas tenha fundamento no texto e na realidade, é necessário que a *leitura* se faça com critério e atenção”. “Estudo assíduo, feito com espírito atento”. Assim, “a *leitura* cria no leitor uma atitude crítica, criteriosa e respeitosa diante da Bíblia”¹⁰.

O Apóstolo Paulo dizia que a Bíblia foi escrita “para a nossa instrução” (1Cor 10,11), para nos “ensinar”, “corrigir”, “educar na justiça” (2Tm 3,16). Por isso, o objetivo da leitura é “furar a parede da distância entre o ontem do texto e o hoje da nossa vida, a fim de poder iniciar o diálogo com Deus na *meditação*”¹¹.

1.4 O exercício do primeiro passo

O primeiro passo nos remete a ver o que o texto diz em si. Significa ir ao texto e deixá-lo falar. Ele é portador de uma experiência de vida da qual nós não participamos. Estudar o texto significa “ouvi-lo”, pois ele tem muito a nos dizer. Para isso, se faz necessário prestar muita atenção a todas as palavras e detalhes do texto. As indicações abaixo ajudam para isso:

a) *ler* com calma e atenção o texto; ler mais de uma vez o texto (namorar o texto);

b) ver como o texto está *organizado* ou estruturado internamente (ver onde/como sua história inicia e onde/como ela termina...);

c) identificar o *gênero literário* (é a narrativa de um fato, ou é um poema, um conto...);

10 CRB, *A Leitura Orante da Bíblia*, p.21.

11 *Ibidem*, p.22.

d) perceber os *lugares* indicados no texto e localizá-los no mapa;

e) identificar os *personagens* que aparecem no texto: ver o que cada um faz ou diz;

f) perceber que *realidade* aparece no texto: que problemas ou conflitos estão por trás do texto; e que *projetos* estão em jogo;

g) analisar a *ação* de Deus/Jesus: como Deus/Jesus age no texto, em favor de quem, o que Ele pede das pessoas;

h) perceber que *mudanças, transformações* a Palavra de Deus/Jesus provocou na vida das pessoas;

i) perceber os *efeitos* da ação de Deus/Jesus: quem aceitou sua Palavra e quem a rejeitou, como ela foi colocada em prática, que ações novas desencadeou, que rumo a vida das pessoas começou a ter, etc.

2 Segundo passo: meditação

“A interpretação mais profunda da Escritura provém precisamente daqueles que se deixaram plasmar pela Palavra de Deus, através da sua *escuta, leitura e meditação* assídua”¹². “É fundamental compreender que a plenitude da Lei, bem como de todas as Escrituras divinas, é o *amor* (...). Por isso quem julga ter compreendido as Escrituras, ou pelo menos uma parte qualquer delas, mas não se empenha a construir, através da sua inteligência, este duplo amor a Deus e ao próximo, demonstra que ainda não as compreendeu”¹³.

12 Papa BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, n.48.

13 SANTO AGOSTINHO, apud BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, n.103.

2.1 O texto bíblico tem sempre um sentido atual

O primeiro passo da Leitura Orante nos ajuda a resgatar e compreender o primeiro sentido do texto bíblico. Quando o autor o escreveu, ele quis dizer uma palavra de conforto ou de esperança a seus leitores ou à comunidade à qual endereçou o texto a partir de suas necessidades.

Por sua vez, o significado de um texto estende-se para além do seu primeiro sentido. Entendemos, hoje, que a Bíblia é portadora da Palavra de Deus *para nós*. Ou seja, ela não apenas iluminou e fortaleceu a vida e a fé das pessoas no passado, às quais ela foi destinada primeiramente, quando foi escrita. Hoje, ela está em nossas mãos porque cremos que ela é portadora da Palavra de Deus, palavra de vida e de esperança para nós, também.

Em Lc 4,18-19, na Sinagoga de Nazaré, Jesus leu um texto do profeta Isaías (Is 61,1-2). Ao concluir a leitura, disse: “Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura” (Lc 4,21). O exemplo de Jesus faz ver que o significado de um texto bíblico vai para além da intenção ou do sentido determinado por seu autor. Jesus assumiu como missão sua o que Isaías havia profetizado muito tempo antes. Significa dizer que o ato de compreender é um processo que culmina quando o texto bíblico é recontextualizado na vida do leitor/comunidade atual.

O sentido de um texto bíblico depende também da situação do leitor/comunidade que vai a ele e o interpreta a partir de seu contexto, de sua realidade e de suas necessidades. Por isso, o ato de compreender nunca é mera reprodução do primeiro sentido do texto, mas “produção de sentido”¹⁴ ou “desenvolvimento” de sua “reserva inesgotável de sentido”, envolvendo “a subjetividade do autor e de leitor”¹⁵. É isso o que entendemos por meditação.

14 J. Severino CROATTO, *Hermenêutica bíblica*, p.24.

15 Walmor OLIVEIRA DE AZEVEDO, O que é ler? In: *Estudos bíblicos*, n.32, p.50.

Cada leitura e interpretação de um texto bíblico significa a ampliação de sua reserva de sentido. Por isso, não existe uma compreensão fechada e única do texto bíblico, válida para todos os tempos e lugares. Nenhuma leitura esgota o sentido do texto. “O Espírito Santo, que anima a vida da Igreja, é que torna capaz de interpretar autenticamente as Escrituras”¹⁶.

2.2 A meditação do texto bíblico: refletir, dialogar, atualizar...

O primeiro passo, a *leitura*, respondeu à pergunta: “O que diz o texto?” A *meditação*, segundo passo, quer responder à pergunta: “O que o texto diz para mim/nós?” A questão principal que se coloca daqui para frente é o que Deus, através do texto bíblico, tem a dizer para nós, no contexto em que estamos vivendo?

No processo de leitura bíblica, “é preciso transcender a letra: de fato, a Palavra do próprio Deus nunca se apresenta na simples literalidade do texto. Para alcançá-la, é preciso transcender a literalidade num processo de compreensão”¹⁷. Este é o papel e o objetivo da meditação.

Tendo presente que o sentido do texto bíblico se atualiza em nossa vida, entendemos que o texto, depois de lido/estudado/meditado, possa apontar luzes e indicar práticas novas, talvez não imaginadas e nem previstas em seu contexto de origem. Por isso, a *meditação* é o processo de *atualização* do sentido do texto, trazendo-o para dentro de nossa vida e realidade, para que ele seja luz e força em nossa caminhada de fé e em nossa missão.

“Através da *leitura* descobrimos como o texto se situava no contexto daquela época, qual a posição que tomava nos conflitos, qual a mensagem que tinha para o povo. De lá para cá

16 Papa BENTO XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, n.29.

17 *Ibidem*, n.38.

a situação mudou, o contexto é outro, os conflitos são diferentes. No entanto, a fé nos diz que esse texto, apesar de ser de outra época e de outro contexto, tem algo a nos dizer, hoje. Nele deve existir um valor permanente que quer produzir no presente a mesma conversão ou mudança que produziu naquele tempo”¹⁸.

“A *meditação* nos ajuda a descobrir o *sentido espiritual*, isto é, o sentido que o Espírito de Deus quer comunicar hoje à sua Igreja através do texto da Bíblia”. Por isso, a *meditação* “é uma atividade pessoal e também comunitária. A partilha do que cada um sente, descobre e assume no contato com a Palavra de Deus é muito mais do que só a soma das palavras de cada um”¹⁹. A *meditação* é a atualização do sentido do texto para nos ajudar a compreender o que Deus está pedindo de nós.

Significa que o texto bíblico, conhecido no primeiro passo, agora deve descer da cabeça ao coração para tornar-se projeto de vida. O diálogo de Jesus com a samaritana a fez descobri-lo como a “fonte” de “água viva” que “jorra para a vida eterna” (Jo 4,10.14). Essa descoberta a fez optar por Jesus: “Senhor, dá-me dessa água...” (Jo 4,15). Assim, a *leitura* do texto bíblico deve ajudar as pessoas a descobrir o projeto de Jesus e a *meditação*, ajudá-las a fazer a opção por ele e segui-lo.

2.3 O exercício do segundo passo

A *meditação* é a atualização do sentido do texto em nossa vida. Meditar é deixar as palavras descenderem da cabeça (entendimento) ao coração (vivência). Conforme o relato dos discípulos de Emaús, a *meditação* do texto bíblico faz as pessoas “abrirem os olhos” (Lc 24,31) diante da realidade e faz “arder o coração” (Lc 24,32) pela causa de Jesus.

18 CRB, *A Leitura Orante da Bíblia*, p.23-24.

19 *Ibidem*, p.26.

Meditar é ver:

- a) O que Deus, por meio do texto lido/meditado, quer dizer para nós, concretamente, na situação em que vivemos?
- b) O que o texto diz para minha/nossa fé e para minha/nossa espiritualidade?
- c) O que o texto denuncia em mim/nós?
- d) Que mudanças de mentalidade ou de comportamento o texto me/nos desafia a fazer?
- e) Que iniciativas, que propostas de vida o texto me/nos apresenta?
- f) Que luzes o texto indica para a minha/nossa ação evangelizadora?
- g) O que o texto quer fazer crescer em mim/nós?
- h) Que projetos de vida o texto desafia a criar/desenvolver?
- i) Que rosto de Deus o texto me/nos revela?

3 Terceiro passo: oração

O Concílio Vaticano II diz que “toda a pregação” da Igreja “deve nutrir-se e ser conduzida pela Sagrada Escritura [...]; tão grande é a força e o poder da Palavra de Deus que ela constitui o sustento e o vigor da Igreja e é para os seus filhos fortaleza da fé, alimento da alma e fonte pura e perene da vida espiritual” (DV 21). “Alimentar-se da Palavra é o primeiro e fundamental dever da Igreja. De fato, se o anúncio do Evangelho constitui sua razão de ser e a sua missão, é indispensável que a Igreja conheça e viva aquilo que anuncia”²⁰. Na Palavra de Deus, encontramos a razão de nossa esperança e o sentido de ser cristão e de viver a vida cristã.

20 Papa BENTO XVI, **apud** CNBB, *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja*, p.11.

3.1 Oração, diálogo/encontro com Deus

“A oração é essencialmente um diálogo”. Trata-se de “um diálogo entre Deus e o homem, através do qual o homem se dirige a Deus e entra em contato com Ele”. “Ao rezarmos, estamos diante de Alguém que sabe tudo acerca de nós”. Sendo um diálogo com Deus, este acontece “no encontro” com Ele. “No encontro, o Deus distante se aproxima de mim/nós. Ele permanece o Outro, o ‘totalmente’ Outro em relação a mim/nós e tudo o mais além de mim/nós; ele permanece Deus e eu permaneço homem”.

“O encontro é um acontecimento que transforma aqueles que se encontram”. Deus “vem ao nosso encontro por pura graça. Nós podemos encontrá-lo somente porque Ele quer nos encontrar, porque está presente e espera que também nós estejamos prontos para encontrá-Lo”. Este encontro, mediado pelo texto bíblico, ocorre sem formalidades e se dá com tudo o que faz parte da nossa vida.

A *lectio* não significa “ler para adquirir sabedoria, para obter informações. Trata-se, pelo contrário, de um encontro com Deus, que se dirige a nós através da Palavra”. “A meditação penetra no interior da palavra e acende o desejo ardente do coração por Deus. Quanto mais a meditação penetra no sentido da palavra, tanto maior se torna o desejo por ela [...]. Saboreando a palavra de Deus, entramos em contato com o nosso desejo profundo de conhecer a Deus. Na *oratio*, apresentamos a Deus o nosso desejo e lhe rogamos para satisfazê-lo sempre mais”. Assim, “a finalidade da leitura da Sagrada Escritura é o encontro com a Palavra de Deus encarnada, Jesus Cristo”²¹.

21 Amselm GRÜN, *A oração como encontro*, p.21-99.

3.2 A Sagrada Escritura, fonte de oração

“A comunidade eclesial, como *casa* que nutre seus filhos, é sustentada pela oração. Na comunidade de fé cultiva-se uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus, tendo em Jesus Cristo, o orante por excelência e na Oração do Senhor o paradigma de toda a oração”²².

O Apóstolo Paulo diz que “a fé vem da pregação da Palavra de Cristo” (Rm 10,17). “O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação disciplinar. O importante é o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. O Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã”²³.

A Sagrada Escritura é o grande testemunho da confiança de Israel e das primeiras comunidades cristãs em Deus, em Cristo Ressuscitado. Além de ser o Criador e o Libertador, Deus é o Pastor que caminha com o seu povo. Ele está onde o povo está, é o *Emanuel* (Is 7,14; Mt 1,23), com uma presença viva e salvadora no meio de nós. Israel compreendeu Deus sempre próximo, dialogando frente a frente (Gn 12,1s), atencioso e misericordioso (Ez 16,63; Lc 15,11-32).

Israel, desde o início de sua história, foi convidado a ouvir e confiar em Deus, a manter com Ele uma relação de escuta, pois é em Deus que ele encontra a vida: “Ouve, ó Israel...” (Dt 6,4); “Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver” (Is 55,3). Esta é também a atitude do discípulo de Jesus (Mc 9,7; Lc 10,39). Por sua vez, desta relação para com Deus decorre um compromisso de vida: “Amarás a Javé teu Deus com todo o teu

22 CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, n.95.

23 *Ibidem*, n.92.

coração, com toda a tua alma e com toda a tua força” (Dt 6,4-5) e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19,18). Assim como Israel foi convidado a ouvir atentamente a Deus e a estar aberto a Ele, desta mesma forma foi convidado a rezar: com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, ou seja, com todo o seu ser e sua existência. A oração bíblica não é, portanto, uma palavra que sai meramente da boca-para-fora, mas algo que deve brotar do fundo da existência e da vivência de cada pessoa ou comunidade.

3.3 Os Salmos, experiência de oração do povo de Israel

Os Salmos são orações nascidas a partir da vida, brotaram dos sofrimentos, das alegrias e vivências das pessoas em seu dia a dia. Eles têm por trás uma experiência concreta de vida e de fé. Neles transparece a história de Israel guiada pela fé.

O livro dos Salmos é como uma grande *casa* com muitos quartos. Cada quarto tem uma chave própria, diferente das outras. Para entrar em cada um dos quartos é preciso encontrar a chave certa. E esta é a situação vivida pela pessoa ou grupo que criou o Salmo. A experiência concreta do salmista é transmitida através do texto que chegou até nós. O texto que temos em mão faz a ponte entre a nossa experiência de vida e de fé e a experiência de vida e de fé da pessoa que viveu séculos atrás.

“A experiência de oração, no mundo judaico, é antes de tudo uma experiência comunitária, pois um judeu, mesmo quando orava só, sua oração era na condição de membro do povo de Deus [...]. Quando a oração era uma súplica individual, profundamente íntima, o Deus invocado era o Deus dos pais, o Deus da comunidade”²⁴. Desta forma, a Escritura nos desafia a resgatar o valor da vida e da oração comunitárias e a sair da

24 Paulo LOCKMANN, “Perdoa-nos as nossas dívidas”. Uma meditação sobre a oração: uma forma de luta e resistência à opressão. In: *Ribla* 5-6, p.7.

oração individualista e desligada dos problemas da comunidade e da sociedade.

Literariamente, os Salmos são poesia. Por meio da poesia é possível dizer o que não se consegue expressar de outra forma. Os Salmos são orações e é desta forma que eles devem ser entendidos. Mas são orações em forma de poesia e, como obras poéticas, é que devem ser *lidos, interpretados e rezados*.

3.4 Jesus, homem de oração

“A experiência de oração oferecida por Jesus é modelo, conteúdo e vida da oração do discípulo e da discípula. A vida de Jesus foi uma escola de oração”²⁵. Os Evangelhos mostram Jesus como um “orante judeu”. Sua vida transcorria em “clima de oração”²⁶. Em muitos momentos de sua vida e pregação, Jesus usou os Salmos e/ou fez dos Salmos sua oração.

Conforme os Evangelhos, Jesus rezava constantemente: antes da escolha dos Apóstolos (Lc 6,12); antes de ensinar o Pai Nosso (Lc 11,1); rezou por pessoas concretas (Lc 22,31-32); rezou por seus perseguidores (Lc 23,33-34); em ocasiões importantes, aludiu à necessidade da oração (Mc 9,29); tinha o costume de se retirar para orar (Mc 1,35; 6,46; 14,32; Lc 5,15-16; 6,12).

Jesus não era um “orante ingênuo” e, como Isaías (Is 1,10-15) e Amós (4,4), denunciou muitos tipos de oração: a oração mecânica (Lc 6,7-8) e indicou como deviam orar (Lc 6,9ss); denunciou a oração hipócrita (Mt 6,5) e apontou como deviam orar (Lc 6,6); condenou a oração cínica (Lc 18,11-14), a oração alienante (Mt 7,21) e a oração opressora (Mc 12,38-40)²⁷.

Para Jesus, “a oração é algo distinto de sua prática [...]”; é uma realidade na qual expressa diante de Deus o sentido de sua

25 CRB, *Seguir Jesus: os Evangelhos*, p.203-204.

26 Jon SOBRINO, *Jesus, o libertador*, p.207.

27 *Ibidem*, p.208.

própria vida em relação à construção do reino, sentido afirmado ou questionado pela história real. Por isso a oração de Jesus aparece como busca da vontade de Deus, como alegria de que seu reino chega, como aceitação de seu destino; em síntese, aparece como confiança em um Deus bom que é Pai e como disponibilidade diante de um Pai que continua sendo Deus, mistério”²⁸.

Jesus foi um homem de oração. Sua vida de oração motivou os discípulos a rezar (Lc 11,1). Além do exemplo de oração, Jesus deixou a oração por excelência, o Pai Nosso (Lc 11,2-4; Mt 6,9-13).

3.5 O que o texto me/nos faz dizer a Deus?

Através da leitura, meditação e oração da palavra de Deus, o leitor e a comunidade como um todo são convidados a entrar em *diálogo* e *comunhão* com o Senhor. Ao rezar a palavra, ela se torna a força e a luz de Deus na vida de todos. Rezar é colocar-se diante de Deus, como Maria, que disse: “Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38).

A oração, fruto da leitura e meditação da palavra, rompe com o formalismo vazio e esterilizante, pois brota da realidade da vida de cada um ou de cada comunidade. A Palavra comunica a força de Deus e nos revigora para a caminhada e missão. Desta forma, o terceiro passo nos convida a rezar a vida à luz do texto bíblico, que se tornou Palavra de Deus para nós:

a) Nas necessidades, a palavra nos leva a confiar em Deus: “Pedi e vos será dado” (Lc 11,9).

b) Em meio às alegrias, ela nos leva a agradecer a Deus: “Sede agradecidos” (Cl 3,15).

c) Diante das limitações e pecados, ela nos abre ao perdão divino: “Perdoai-vos mutuamente, como o Senhor vos perdoou” (Cl 3,13).

²⁸ *Ibidem*, p.211.

d) Nos erros e infidelidades, ela nos corrige: “*Toda Escritura é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar na justiça*” (2Tm 3,16).

e) Nas dúvidas e dificuldades, ela nos faz acolher o sopro do Espírito de Deus e nos ajuda a discernir sua vontade: “*Recebei com mansidão a Palavra que foi plantada em vossos corações e é capaz de salvar as vossas vidas*” (Tg 1,21).

4 Quarto passo: contemplação

“A *contemplação* é o último degrau da *Lectio Divina*. É o seu ponto de chegada. Cada vez, porém, que se chega ao último degrau, este se torna patamar para um novo começo. E assim, através de um processo sempre renovado de *leitura, meditação, oração, contemplação*, vamos crescendo na compreensão do sentido e da força da Palavra de Deus”²⁹.

Cada passo da Leitura Orante requer os demais. “Sem a *meditatio*, a *lectio* ficaria ressecada e sem vida; sem a *lectio*, a *meditatio* estaria errada. A oração sem *meditatio* é temerosa e a *meditatio* sem a oração é infrutífera. Portanto, a finalidade é a *contemplatio*, enquanto superação de todos os sentidos e de todos os afazeres, enquanto o tornar-se um com Deus no profundo da alma”³⁰. Assim, os quatro passos conduzem a um encontro com a Palavra de Deus encarnada, Jesus Cristo, em vista de sua vivência (At 1,8) e de seu anúncio a todas as pessoas (Mt 28,19-20).

4.1 Sede praticantes da palavra... (Tg 1,22)

O livro do Deuteronômio destaca a importância da palavra de Deus dizendo: “ela não é uma palavra inútil para vós; ela é a vossa vida e é por essa palavra que prolongareis vossos dias...”

29 CRB, *A Leitura Orante da Bíblia*, p.29-30.

30 Amselm GRÜN, *A oração como encontro*, p.98.

(Dt 32,47). Diante de seu valor, o Deuteronômio exorta o povo de Israel a pôr em prática a palavra (Dt 4,1-6; 6,1-3). A razão fundamental da observância da palavra de Deus é a vida: “Guardareis os meus estatutos e as minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida” (Lv 18,5). Este mesmo motivo encontra-se também na conclusão do Evangelho de João: “Esses [sinais] foram escritos para credes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e, para que, crendo, tenhais a vida em seu nome” (Jo 20,31). Portanto, a própria Bíblia diz que ela foi escrita em vista da vida. Ela é portadora de uma palavra que tem por finalidade a defesa, a edificação e a promoção da vida.

A Carta de Tiago, sintetizando os ensinamentos da Escritura a respeito da palavra de Deus, diz: “Sede praticantes da palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1,22). Compreendendo o “ouvir” a palavra como o processo de conhecimento do texto bíblico, a Carta de Tiago faz ver que, juntamente com o conhecimento, se faz necessária a vivência da palavra. Somente o seu conhecimento pode ser um engano. Neste sentido, Jesus alertou o legista, que lhe pedira o que era necessário fazer para “herdar a vida eterna”. Diante disto, Jesus lhe pediu o que a Lei afirmava. E ele lhe respondeu resgatando o *amor a Deus* e o *amor ao próximo*. Ao que Jesus lhe disse: “Respondeste corretamente, faze isso e viverás” (Lc 10,25-28). Ou seja, o legista conhecia a Escritura, faltando-lhe a prática da palavra-mandamento do amor. Ao final da parábola do Bom Samaritano, o próprio legista concluiu que *próximo* do homem que caiu nas mãos dos assaltantes foi “aquele que usou de misericórdia para com ele”. E Jesus lhe respondeu: “vai e faze a mesma coisa!” (Lc 10,37). A palavra de Deus é uma palavra para ser vivida/testemunhada, pois sua finalidade é orientar a fé e a vida.

Este é o primeiro aspecto que a *contemplação* faz pensar: a *vivência* da palavra *lida, meditada e rezada*. Como esta palavra

pode ser colocada em prática? Que vivência, que testemunho concreto, que compromisso de vida ela desperta em nós?

4.2 Anunciar o Evangelho é uma necessidade... (1Cor 9,16)

Diz o Papa Francisco: “O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão [...]; quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem”³¹. O *Documento de Aparecida* afirma que “a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isso é, definitivamente, a missão” (DAp 360). Portanto, o anúncio da Palavra de Deus às demais pessoas é parte inerente do processo da Leitura Orante. As riquezas do Evangelho não devem ser guardadas egoisticamente, mas serem partilhadas para gerar vida a todas as pessoas.

“A missão de anunciar a Palavra de Deus é dever de todos os discípulos de Jesus Cristo, em consequência do seu batismo. Nenhuma pessoa que crê em Cristo pode sentir-se alheia a essa responsabilidade que deriva do fato de ela pertencer sacramentalmente ao Corpo de Cristo [...]. Portanto, toda a Igreja, enquanto mistério de comunhão, é missionária e cada um, no seu próprio estado de vida, é chamado a dar uma contribuição incisiva para o anúncio cristão”³².

“Naquele ‘ide’ de Jesus [Mt 28,19] estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e

31 Papa FRANCISCO, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, n.9.

32 Papa BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, n.94.

ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”³³.

4.3 O que o texto me/nos desafia a viver e anunciar?

“A *contemplação* reúne em si todo o caminho percorrido da *Lectio Divina*: até agora, você se colocou diante de Deus, leu e escutou a Palavra, estudou e descobriu o seu sentido; com ele você se comprometeu e começou a ruminá-lo para que entrasse na dinâmica da sua própria vida e passasse da cabeça ao coração; você transformou tudo isso em oração diante de Deus como projeto para a sua vida; o sal da Palavra desapareceu na sua vida e lhe deu um novo sabor; o pão da Palavra foi mastigado e lhe deu força para uma nova ação. Agora, no fim, tendo tudo isso na mente e no coração, você começa a ter um novo olhar para observar e avaliar a vida, os fatos, a história, a caminhada das comunidades, a situação do povo [...]. É o olhar de Deus sobre o mundo [...]. Este novo olhar é a *contemplação*”³⁴.

A contemplação é a atitude de quem mergulha na realidade das pessoas, nas fragilidades e complexidades da história para iluminar a vida e fortalecer a fé e a esperança do povo com a luz da Palavra de Deus. A contemplação significa não ficar indiferente diante dos problemas da vida, mas ter uma presença viva e ativa na sociedade. “A *contemplação* não só medita a mensagem, mas também a realiza; não só a ouve, mas coloca em prática. Não separa os dois aspectos: diz e faz; ensina e anima; é luz e força”³⁵.

A contemplação é olhar as pessoas, os acontecimentos, a vida à luz do texto bíblico *lido, meditado e rezado*, que nos desafia a “descer do monte”, nos remete para dentro da vida das pessoas e comunidades e nos envia a transformar o que não condiz com o Plano de Deus.

33 Papa FRANCISCO, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, n.20.

34 CRB, *A Leitura Orante da Bíblia*, p.30.

35 *Ibidem*, p.30.

Por isso, concretamente, a contemplação remete para:

a) *o testemunho da Palavra*: viver, praticar a Palavra de Deus como caminho de santificação pessoal e de transformação da sociedade; implica no colocar-se a serviço dos mais necessitados, como Jesus fez: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais” (Jo 13,15); convida a reinserir-se na comunidade, como os discípulos de Emaús, que retornaram a Jerusalém e se colocaram a serviço do projeto do Reino de Deus (Lc 24,33);

b) *a denúncia profética*: evangelizar “é uma ação eminentemente profética, anúncio de uma Boa Nova portadora de esperança”; a profecia é “a forma mais eficaz de anunciar a Boa Nova”³⁶; como os profetas da tradição bíblica, que eram *homens de Deus* (Dt 33,1; 1Sm 9,6-10; 1Rs 17,24), inseridos na realidade do povo com uma consciência crítica, hoje, o que nos ajuda a estarmos no mundo sem compactuarmos com sua lógica excludente é a Palavra de Deus (Jo 17,15-16);

c) *o anúncio missionário da Boa Nova*: a Palavra de Deus sempre foi anunciada no intuito de criar novas relações entre as pessoas, transformando a vida; o anúncio explícito da Palavra através da ação evangelizadora nas mais diversas pastorais e na comunidade é missão do cristão; como missionário/a, cada um é convidado a ter a ternura e o cuidado do *bom samaritano* nas horas de dor e necessidades das pessoas (Lc 10,29-37), a ter a atenção e o amor do *bom pastor* na atuação comunitária (Jo 10,1-18), a ser *sal da terra e luz do mundo* em todos os momentos da vida (Mt 5,13.14).

Considerações finais

A animação bíblica da vida e da pastoral requer de nós uma profunda experiência de comunhão com a Palavra de Deus. *Ninguém dá aquilo que não tem!* Conhecer a palavra, através de

36 CNBB, *Evangelização e missão profética da Igreja, novos desafios*, p.22.

sua leitura e estudo, transformá-la em projeto de vida por meio de sua meditação, entrar em comunhão com Deus mediante a oração, testemunhá-la e anunciá-la apresenta-se como caminho a ser percorrido constantemente. A palavra de Deus, lida, meditada, rezada/celebrada e vivenciada transforma quem mergulha nela. Ela foi escrita em vista da vida (Lv 18,5; Jo 20,31; 1Jo 4,9). Sendo a referência fundamental para a pessoa humana, sua leitura-meditação-oração-contemplação tem em vista o sentido mais profundo da vida, que se encontra na abertura ao outro, ao necessitado, como testemunhou Jesus (Mt 25,35-36.42-43).

A Leitura Orante nos familiariza com a Sagrada Escritura, tornando-a verdadeira fonte de espiritualidade e vida cristã. O Apóstolo Paulo lembra que a Leitura Orante “comunica a sabedoria que nos conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo” (2Tm 3,15). Por isso, recomenda: “proclama a palavra [...], exorta com toda a paciência e com a preocupação de ensinar” (2Tm 4,2). Assim, os passos da Leitura Orante interligam-se um ao outro, formando um processo que implica silêncio, escuta, diálogo, abertura ao outro mediante a ação profético-transformadora.

Referências bibliográficas

ARTOLA, Antonio M., SÁNCHEZ CARO, José Manuel. *Bíblia e Palavra de Deus*. São Paulo: Ave Maria, 1996 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 2).

BENTO XVI, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos Pontifícios, 6).

CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007.

CNBB, *Evangelização e missão profética da Igreja, novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Documentos da CNBB, 80).

_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. Brasília: Edições CNBB, 2019 (Documentos da CNBB, 109).

_____. *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja*. Brasília: Edições CNBB, 2012.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum*. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 1979.

CRB. *A Leitura Orante da Bíblia*. São Paulo: Publicações CBB e Loyola, 1990 (Coleção Tua Palavra é Vida, 1).

_____. *Seguir Jesus: os Evangelhos*. São Paulo: Publicações CRB e Loyola, 1994 (Coleção Tua Palavra é Vida, 5).

CROATTO, J. Severino. *Hermenêutica bíblica*, São Paulo: Paulinas, s.d.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium - A Alegria do Evangelho*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus e Loyola, 2013 (Documentos Pontifícios, 17).

GRÜN, Amselm. *A oração como encontro*. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

LOCKMANN, Paulo. “Perdoa-nos as nossas dívidas” - Uma meditação sobre a oração: uma forma de luta e resistência à opressão. In: *Ribla*, n.5-6, Petrópolis: Vozes, p.7-13, 1990.

MACHADO, Ariél Philippi. O Catecumenato e a Palavra de Deus. In: *Estudos bíblicos*, v.35, n.138, p.209-217, 2018.

OLIVEIRA DE AZEVEDO, Walmor. O que é ler? In: *Estudos bíblicos*. Petrópolis: Vozes, n.32, p.46-57, 1991.

SANTO AGOSTINHO, apud BENTO XVI, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos Pontifícios, 6).

SOBRINO, Jon. *Jesus, o Libertador*. Petrópolis: Vozes, 1994 (Coleção Teologia da Libertação: Série II: O Deus que liberta seu povo. I. A história de Jesus de Nazaré).